



Especialização em  
**ARTES E**  
**TECNOLOGIA**

**Universidade Federal Rural de Pernambuco - UFRPE**

Unidade Acadêmica de Educação a Distância e Tecnologia

**PAISAGENS SONORAS: ARTE, TECNOLOGIA E INCLUSÃO**  
**NO ENSINO FUNDAMENTAL ANOS FINAIS**

Karla L.C. Martins Silva

Gravatá  
2023

KARLA L. C. MARTINS SILVA

**PAISAGENS SONORAS: ARTE, TECNOLOGIA E INCLUSÃO  
NO ENSINO FUNDAMENTAL ANOS FINAIS**

Trabalho de conclusão de curso apresentado junto à Unidade de Educação a Distância e Tecnologia – EADTec/UFRPE como requisito parcial para conclusão do curso de Especialização em Artes e Tecnologia.

Orientadora: Prof<sup>a</sup> Ingrid Borba

Gravatá  
2023

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação  
Universidade Federal Rural de Pernambuco  
Sistema Integrado de Bibliotecas  
Gerada automaticamente, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

---

S586p SILVA, KARLA  
PAISAGENS SONORAS: ARTE, TECNOLOGIA E INCLUSÃO NO ENSINO FUNDAMENTAL ANOS  
FINAIS / KARLA SILVA. - 2023.  
23 f.

Orientador: Ingrid Borba de Souza Pinto .  
Inclui referências.

Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização) - Universidade Federal Rural de Pernambuco,  
Especialização em Artes e Tecnologia , Recife, 2023.

1. Arte-Educação. 2. Tecnologia. 3. Inclusão. I. , Ingrid Borba de Souza Pinto, orient. II. Título

CDD 700

---

# **FOLHA DE APROVAÇÃO**

Karla L.C.Martins Silva

## **PAISAGENS SONORAS: ARTE, TECNOLOGIA E INCLUSÃO NO ENSINO FUNDAMENTAL ANOS FINAIS**

Trabalho de conclusão de curso apresentado junto à Unidade de Educação a Distância e Tecnologia – EADTec/UFRPE como requisito parcial para conclusão do curso de Especialização em Artes e Tecnologia.

**Aprovada em 23 / 10 /2023**

**Banca Examinadora:**

---

**Prof<sup>a</sup> Ingrid Borba (UFRPE)**

Presidente e Orientador(a)

---

**Prof<sup>a</sup> Lilian Débora de Oliveira Barros (UFRPE)**

Examinador(a)

---

**Prof<sup>o</sup> Sebastião de Sales Silva (IFTO)**

Examinador(a)

Dedico aos profissionais da educação, em especial, aos professores e professoras que teimam em fazer a diferença, ainda que em condições adversas. A todos vocês, o meu aplauso e gratidão.

## AGRADECIMENTOS

Se “toda vez que eu dou um passo, o mundo sai do lugar”, é porque ando lado a lado com muita gente que me ensina a cirandar. No balanço, no toque, na pisada e no mover, honro cada pessoa que é transbordamento e poesia na construção de minha jornada.

Saúdo os meus pais, minha casa primeira, e às tias que são prece e proteção que não cessa. Aos meus irmãos e irmãs, primos e primas, rogo para que não desistam dos seus sonhos. Sigam em frente, por favor!

Ao meu companheiro Fabiano Palácio, agradeço por todos os minutos que dividimos projetos, risos e reflexões sobre o ser docente sem o deixar de ser quem de fato somos.

Honro e saúdo à orientadora dessa pesquisa, Prof<sup>a</sup> Ingrid Borba, que com maestria, generosidade e prontidão aceitou o desafio em tempo tão escasso. Serei eternamente grata pelo o seu SIM, por acreditar que seria possível.

E no ritmo dessa dança, o mover se amplia com a chegada do Professor Sebastião Silva, a quem admiro imensamente, sou grata e tenho o privilégio de tê-lo em minha banca junto à Prof<sup>a</sup> Lilian Débora Barros. Ela que trouxe frescor e provocação ao componente curricular Arte, Tecnologias e Inclusão, durante à especialização, com reflexões que impulsionaram a presente trama acadêmica.

Se temos uma pesquisa com prática, é justo que o agradecimento se amplie ao espaço onde foi possível desenvolvê-la. Meus sinceros agradecimentos ao Colégio Marista São Luís, na pessoa de Tâmara Régis, coordenadora pedagógica do Pré-Médio, por acreditar e dar condições para que o *Marista em Paisagens Sonoras* se concretizasse.

Gratidão aos estudantes do Pré-Médio 2022 por “vestirem a camisa” e atuarem com tamanha dedicação em todas as etapas do projeto.

Por fim, agradeço, com todo amor, às mulheres que iluminam a minha passagem: Luciana, Renata, Cira, Adriana, Jhanaína, Cris, Flávia, Allana, Terezinha, Cláudia, Wilma, Janea, Maria Rita, Miriam, Inês, Simone e Úrsula.

## RESUMO

The present research navigates the proposal of dialogue between Art, Tecnologia e Inclusão aplicada ao Ensino Fundamental Anos Finais, numa perspectiva de atuação que pensa a diversidade na escola como território a ser reconhecido, respeitado e desprovido de preconceitos. A fim de analisar e propor caminhos para uma prática inclusiva no ensino da arte, lança-se mão de um referencial teórico que transita entre a arte-educação, a diretrizes da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), as tecnologias aplicadas à educação e a inclusão da pessoa com deficiência (PcD). Dentre os procedimentos metodológicos adotados, está a reflexão teórica aliada ao experimento prático intitulado de *Marista em Paisagens Sonoras*, desenvolvido junto aos estudantes do Pré-Médio, no Colégio Marista São Luís, em Recife - Pernambuco. Frente à intencionalidade da presente proposta, acredita-se que o impacto de sua realização e materialização enquanto escrita acadêmica contribuirá significativamente às pesquisas voltadas à docência em arte numa perspectiva inclusiva, democrática e disruptiva.

Palavras-chave: Arte-Educação. Tecnologia. Inclusão.

## **ABSTRACT**

The present research navigates with the proposal of dialogue between Art, Technology and Inclusion applied to Elementary School Final Years, in a perspective of action that thinks of diversity in school as a territory to be recognized, respected and devoid of prejudice. In order to analyze and propose paths for an inclusive practice in the teaching of art, the theoretical framework that transits between art education, the guidelines of the National Common Curriculum Base (BNCC), technologies applied to education and the inclusion of people with disabilities (PwD) will be used. Among the methodological procedures adopted, there is the theoretical reflection combined with the practical experiment entitled Marist in Soundscapes, developed with the students 9th grade of elementary school, at the Colégio Marista São Luís, in Recife - Pernambuco. Given the intentionality of the current proposal, it is believed that the impact of its execution and materialization as an academic writing will contribute significantly to research focused on art education from an inclusive, democratic, and disruptive perspective.

Keywords: Art-Education.Technology.Inclusion.



## SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	9
2. CAPÍTULO 1 – O Ensino da Arte como plataforma da inclusão .....	11
3. CAPÍTULO 2 – Paisagens Sonoras, um experimento .....	14
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS - Reverberações.....	20
5. REFERÊNCIAS .....	22

## INTRODUÇÃO

A presente pesquisa versa sobre a urgência de se ampliar o debate acerca das práticas pedagógicas voltadas à inclusão da Pessoa com Deficiência (PcD) no espaço escolar, mais especificamente, que ponham em relevo reflexões sobre possíveis caminhos a serem trilhados na construção de práticas inclusivas em Arte-Educação. Neste sentido, surge a inquietação: Quem são os atores envolvidos na mediação, articulação e execução de estratégias de aprendizagem mais igualitárias, afetivas e inclusivas? Como o uso das tecnologias educacionais podem somar nesta construção?

Neste sentido, toma-se como objeto de estudo o processo de construção e desenvolvimento do projeto *Marista em Paisagens Sonoras* experienciado com os estudantes do 9º ano do Ensino Fundamental - Anos Finais, do Colégio Marista São Luís, em Recife - Pernambuco.

Para tanto, esta trama acadêmica estrutura-se em três capítulos: o primeiro, contempla uma perspectiva teórica que perpassa a *Abordagem Triangular no Ensino das Artes* (conhecer a história, fazer arte e saber apreciar uma obra), estruturada por Ana Mae Barbosa<sup>1</sup>, trazendo um diálogo com elementos da teoria freiriana, no que tange a *Pedagogia da Autonomia*, para pensar o ensino de arte; a Base Nacional Comum Curricular (BNCC); a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência, Lei no 13.146, de 6 de julho de 2015; dentre outras normativas e pesquisas que tocam as áreas da Arte, da Tecnologia e da Inclusão.

Já o segundo capítulo, apresenta a estruturação e a execução do projeto *Marista em Paisagens Sonoras*, idealizado e desenvolvido pela pesquisadora – docente que tece estas palavras, como campo de experimentação. Nele, será apresentado o passo a passo do processo de construção, preparação e realização (etapa de fruição) do projeto.

Ademais, chegaremos às considerações finais com uma reflexão sobre o impacto no contexto escolar com e a partir da realização do projeto, destacando aspectos relevantes e apontando para um porvir, ao que será intitulado de reverberações.

---

<sup>1</sup> Fundadora da arte-educação no Brasil. Primeira pesquisadora a se preocupar com a sistematização do ensino de Arte. Atualmente está aposentada da pós-graduação em Arte-educação da Escola de Comunicações e Artes (ECA), da Universidade de São Paulo (USP)

Faz-se mister citar que as motivações para presente escrita ancoram-se na crença de que é possível construir um ambiente escolar mais inclusivo, onde a arte não é apenas um componente curricular, mas também uma ferramenta poderosa para fomentar o engajamento e o compromisso social, o pensamento crítico, a resolução de problemas e a empatia, contribuindo, assim, para uma educação mais rica, afetiva, democrática e equitativa.

Na crença de que a Arte é uma bússola nessa jornada, seguiremos no front!

## CAPÍTULO 1 - O ENSINO DA ARTE COMO PLATAFORMA DA INCLUSÃO

Santo Deus  
Não aplaque a minha fúria  
Proteja a minha indignação dos dias iguais  
Dos dias banais  
Renove a minha perplexidade diante do absurdo  
Deus, meu pai  
Mantenha aceso o fogo que incendeia a minha alma  
Para que eu possa forjar o magma da minha fúria  
Em assertividade e paixão  
Canalize o jorro da minha indignação furiosa  
Em gotas de lucidez implacável  
Para a minha luta diária  
A caminho da verdade e da liberdade  
(Fraga, 2020)

Ao passo que avançava ao centro nevrálgico da pesquisa, desvelava-me enquanto docente - pesquisadora imersa num entrecruzamento de áreas e estudos que tangenciavam questões ligadas ao ensino da arte na escola, às subjetividades como dínamo da criação e à capacidade de transformação dos indivíduos na relação uns com os outros e com o meio, num processo contínuo de retroalimentação.

Outrossim, reconhecer a importância da diversidade na escola como elemento estruturante da sociedade será o ponto de partida para pensarmos práticas pedagógicas em arte-educação que dialoguem com necessidades reais do contexto no qual estamos inseridos.

É no espaço escolar, assim como previsto nas competências gerais da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), onde devemos

“[...] exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza. (BNCC, 2010, p.10)

Por conseguinte, a BNCC de Arte (2010) aponta para a construção de processos de aprendizagem que tenham a capacidade de expandir as habilidades cognitivas, criativas e expressivas dos estudantes, por meio de ações investigativas impulsionadas por referências estéticas, filosóficas, sociais, culturais e políticas.

Segundo Ferraz e Fusari (1999, p. 45), para se trabalhar com o ensino da arte no ambiente escolar, além de conhecer as noções artísticas e estéticas do educando, o professor precisa desenvolver e proporcionar experiências que contribuam para sua diversificação cognitiva.

Neste sentido, outras variáveis se mobilizam tornando-se a própria experiência estética do professor, elemento definitivo da experiência estética do aluno. Segundo Ana Mae Barbosa,

[...] a exposição do adolescente e da criança à arte na escola depende da escolha do professor. A experiência estética pode ser mais ou menos significativa e valiosa em função desta escolha. O professor de arte precisa conhecer estética para, pelo menos, saber o que escolher. (Barbosa, 1998, p. 42)

Por meio da percepção crítica do ensino da arte, compreende-se que o papel do professor deve articular, entre outras coisas, as seis dimensões do conhecimento em arte que “de forma indissociável e simultânea, caracterizam a singularidade da experiência artística: criação, crítica, estesia, expressão, fruição e reflexão” (BNCC, 2010).

Sucitou-nos, por conseguinte, algumas inquietações frente ao contexto pós-pandêmico no qual se desenvolveu a presente pesquisa: que “lugar-não-lugar” ocupa a arte na escola, diante do uso desenfreado dispositivos celulares por parte dos adolescentes? Quais estratégias podem ser traçadas pelos arte-educadores na construção de práticas mediadas por tais recursos tecnológicos? Frente a articulação entre ensino da arte e a tecnologia, é possível reformularmos as abordagens pedagógicas de modo que acolha a diversidade humana?

Sasaki (2007) ressalta a necessidade premente de reestruturar o ambiente e o planejamento escolar, de modo que reconheça a singularidade e irrepitibilidade de cada indivíduo. Neste sentido, se ampliarmos o nosso olhar sobre à inclusão da pessoa com deficiência (PcD) ao processo de ensino-aprendizagem de forma

igualitária, sendo ela parte e não um elemento à parte, evocaremos, ainda, o que dispõe a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência, lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015, que se estrutura como um conjunto de dispositivos destinados a assegurar e a promover, em igualdade de condições com as demais pessoas, o exercício dos direitos e liberdades fundamentais por pessoas com deficiência.

Por conseguinte, cabe enfatizar que, no atual contexto do desenvolvimento das políticas de inclusão das pessoas com deficiência (PcD), é fundamental que os/as docentes, de um modo geral, estudem e conheçam mais sobre os direitos humanos e que tomem iniciativa, assumam o *front*, para obter as informações que são relevantes para o exercício do seu ofício, que seja ele comprometido com os ideais de justiça social e igualdade de direitos a todos os seres humanos.

Frente ao exposto, entende-se que para avançarmos sobre um processo de ensino-aprendizagem em arte que seja ele inclusivo, é necessário que os próprios arte-educadores despertem o interesse por uma prática muito mais engajada e *artista*<sup>2</sup> e que esteja alinhada com a gestão escolar, além dos demais atores envolvidos neste processo. Assim, será possível atuar em várias frentes, sejam elas na construção de propostas pedagógicas inovadoras, como também fortalecer a trincheira contra toda e qualquer discriminação que se manifeste no ambiente escolar.

É tempo de seguir nesta travessia com a certeza de que urge (re)pensar, mover, (des)construir, transgredir, amotinar e, por maior que seja a batalha, (re)existir, ampliar a ação do ensino da arte. Segundo Barbosa (2012),

[...] Arte não é básico, mas fundamental na educação de um país que se desenvolve. Arte não é enfeite. Arte é cognição, é profissão, é uma forma diferente da palavra para interpretar o mundo, a realidade, o imaginário, e conteúdo. Como conteúdo arte representa o melhor trabalho de ser humano. (Barbosa, 2012, p.04)

Entre a academia e a escola, avançar na construção de uma sala de aula engajada socialmente que aponta para uma formação cidadã, considerando seus modos de experimentação estética e expressão política.

---

<sup>2</sup> Ações sociais e políticas, produzidas por pessoas ou coletivos, que se valem de estratégias artísticas, estéticas ou simbólicas para amplificar, sensibilizar e problematizar, para a sociedade, causas e reivindicações sociais.

## CAPÍTULO 2 - PAISAGENS SONORAS, UM EXPERIMENTO

Para John Dewey (2010), no que tange a base de suas propostas de renovação das ideias e práticas pedagógicas, ao conceituar a arte como experiência e como forma de linguagem e ao enfatizar o valor da experiência rítmica na vida cotidiana, aprofunda-se a noção de pensamento reflexivo. Já a arte-educadora Ana Mae Barbosa (2010), em sua *Abordagem Triangular*, propõe uma perspectiva flexível, amplamente difundida, para o ensino das artes, uma espécie de tripé: fazer artístico, contextualização histórica e leitura crítica da arte.

Entretanto, como promover a estesia, a fruição, a criação e a crítica por meio de outros modos de fazer, que seja ele mais inclusivo e dialogue com as necessidades de uma juventude em contexto pós-pandêmico?

A partir de tal questionamento, surge o projeto *Marista em Paisagens Sonoras*, uma proposta estruturada e desenvolvida com os estudantes do 9º ano do Ensino Fundamental - Anos Finais, do Colégio Marista São Luís, em Recife - Pernambuco, no período de agosto a novembro de 2022, sob a orientação da pesquisadora-docente Karla Martins, responsável pelo componente curricular Arte, na referida instituição da rede privada de ensino.

A definição conceitual de paisagem sonora, de acordo com Uema (2020),

[...] tornou-se conhecida a partir do trabalho produzido pelo canadense Murray Schaffer. Em suas pesquisas, o músico trabalha com a percepção de sons de diversos ambientes e usava estratégias para sensibilizar o ouvido de seus estudantes, como realizar, por exemplo, um passeio por um bosque de olhos vendados.

Por conseguinte, o projeto lança mão de tal conceito e amplifica-o, a fim de promover a experiência em arte numa perspectiva inclusiva; utilizando-se para isso dos recursos tecnológicos disponíveis. O *Marista em Paisagens Sonoras* foi desenvolvido a partir do recorte temático “Sonoridades da vida”, previsto no material didático adotado pela instituição de ensino, que, por sua vez, contempla reflexões sobre os elementos: som, silêncio, ruído e música. Para um melhor processo de orientação das ações, as turmas, ao todo seis, foram subdivididas em equipes com cinco integrantes cada e a partir de então avançamos para as próximas etapas :

1. **Apreciação coletiva seguida de debate sobre filme CODA<sup>3</sup> – No ritmo do coração<sup>4</sup>**: a obra traz em seu enredo a história de uma garota que nasceu em uma família onde todos eram surdos, exceto ela. O roteiro faz um percurso bem interessante sobre a forma como as relações se estabelecem no contato familiar e fora dele. A trama tem um salto significativo quando a protagonista revela o seu desejo de seguir para a faculdade e cursar música. Romper os laços é sempre um revirar-se, mas nesse contexto há uma relação também de dependência dos pais em relação ao fato dela atuar como mediadora na comunicação com o mundo de ouvintes. O filme provocou debates significativos para refletirmos, entre outras coisas, sobre os desafios enfrentados pelas pessoas com deficiência (surdas) na sociedade contemporânea e como o capacitismo<sup>5</sup> é nocivo.
2. **Experimento “Captação de Imagem e Sonoridades”**: munidos dos seus celulares com câmeras, os estudantes avançaram para a segunda etapa, que foi um verdadeiro convite a Ver e Ouvir ambientes diversos do colégio. O exercício consistia ainda em capturar por meio da fotografia uma determinada paisagem, bem como o registro sonoro por, aproximadamente, 2 minutos.



IMAGEM 1: Experimento “Captação de Imagem e Sonoridades”.  
Registro e edição: a autora. Recife – PE. Novembro, 2022.

<sup>3</sup> O termo, originário do inglês, é uma abreviação para Child of Deaf Adults. Em português, a expressão é traduzida para Filho de Pais Surdos. Ela representa todas as pessoas ouvintes que possuem pai ou mãe surdos, ou até ambos.

<sup>4</sup> Um filme de Sian Heder que obteve os três Oscars para os quais estava nomeado: Melhor Filme, Melhor Ator Secundário (Troy Kotsur) e Melhor Argumento Adaptado (Sian Heder).

<sup>5</sup> Prática que consiste em conferir a pessoas com deficiência tratamento desigual (desfavorável ou exageradamente favorável), baseando-se na crença equivocada de que elas são menos aptas às tarefas da vida comum.



3. **“Eu e o outro: caminhos para a inclusão”**: A terceira etapa foi um convite aos estudantes pensarem como pessoas com deficiência visual (cegas) poderiam fruir desta experiência pelos espaços percorridos no colégio, como se materializaria tal feito. Dentre as orientações e pistas para este desenrolar, os subgrupos foram conduzidos a pesquisar sobre audiodescrição (AD) e como ela poderia ser uma aliada no processo e na estruturação do projeto em si.

Segundo Nóbrega (2010), a audiodescrição

[...] consiste numa técnica de tradução intersemiótica com o objetivo de transformar o que é visto, por meio da descrição, em palavras. [...] implica o empoderamento, em dar condições de igualdade e oportunidade de acesso ao mundo das imagens

4. **“Preparação”**: Nesta etapa, os subgrupos atuaram na concretização dos seus projetos, por meio da seleção dos registros fotográficos, elaboração de roteiro com audiodescrição das imagens captadas, gravação, edição e finalização. Para tanto, a penúltima etapa avançou de mãos dadas com alguns aplicativos gratuitos disponíveis na internet como, por exemplo, o *Audacity* (gravação e edição de áudio), que possibilitou a materialização dos arquivos de áudio.



IMAGEM 2: Etapa de edição e conversão de arquivos para acesso via QRcode".  
Registro e edição: a autora. Recife – PE. Novembro, 2022.

Com o quantitativo de, aproximadamente, 20 produções, os estudantes decidiram que a plataforma online Youtube.com concentraria os arquivos de áudio e eles poderiam ser acessados durante a experiência imersiva na sala sensorial ou de

forma independente, em outro dia e horário, por meio de QRcodes espalhados pelos corredores do colégio, o que possibilitaria uma outra experiência àqueles que despertassem o interesse em vivenciar um pouco do projeto *Marista em Paisagens Sonoras*.



IMAGEM 3: Expositor com QRcodes Marista em Paisagens Sonoras posicionado no corredor do colégio. Registro e edição: a autora. Recife – PE. Novembro, 2022.

- 5. Criação da sala sensorial:** a sala multimídia da instituição foi completamente adaptada ao projeto, do ponto de vista da ambientação e dos equipamentos tecnológicos necessários à realização. Em parceria com a coordenação pedagógica, foi possível chegarmos a uma qualidade estrutural satisfatória. Ao todo, foram utilizados como recursos materiais: 10 computadores, 10 fones de ouvidos, internet via wifi, climatização, sonorização, 20 mesas e 10 cadeiras dispostas em formato circular, iluminação cênica, tapumes pretos para as janelas, 8 sacos grandes de folhas secas, 10kg de areia e 2 sacos grandes com pedras de tamanhos diversos. Além disso, o ambiente recebia borrifadas de essência de bambu, a cada transição de público, a fim de promover uma sensação de aproximação com a natureza, visto que a maioria das *paisagens sonoras* foram captadas ao ar livre.



IMAGEM 4: Panorâmica da sala sensorial. Registro e edição: a autora. Recife – PE. Novembro, 2022.

6. ***Marista em Paisagens Sonoras, o encontro com o público:*** os subgrupos foram distribuídos entre mediadores/condutores do público que entrava no ambiente de olhos vendados e percorria um espaço com estímulos sensoriais diversos, entre eles cheiros, texturas nas paredes e estímulos sonoros. Após um pequeno circuito, o visitante era conduzido até a cadeira onde, diante da tela e ainda com os olhos vendados, o estudante/mediador posicionava o fone e dava o *play* na experiência com as paisagens sonoras. A experiência tinha uma duração média de 10 minutos por grupo de visitantes.

Ao término, os estudantes/mediadores abriam para um momento de perguntas, trocas sobre o projeto e afins. A sala sensorial funcionou ao longo do turno manhã, entre 8h e 12h. Desse modo, todos os subgrupos tiveram a oportunidade de atuar no campo da recepção e mediação do público.

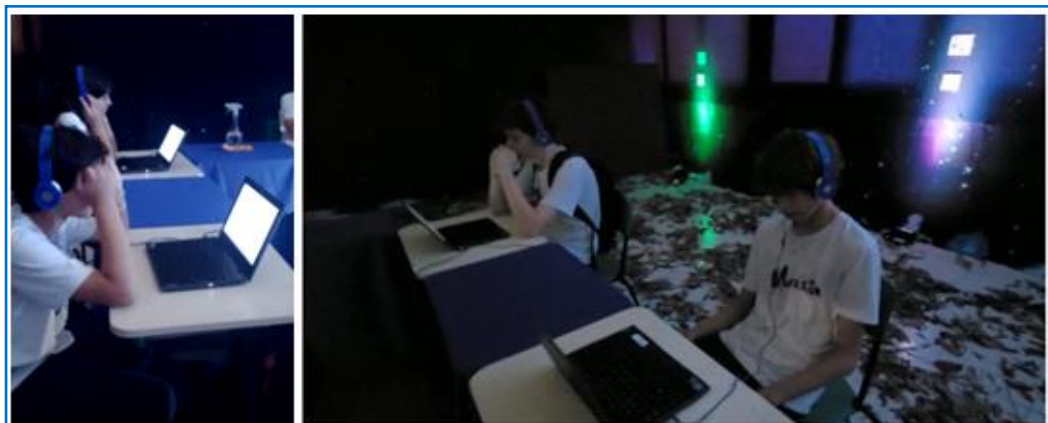


IMAGEM 5: Panorâmica da sala sensorial. Registro e edição: a autora. Recife – PE. Novembro, 2022.

O objetivo do projeto, entre outras coisas, foi de sensibilizar e engajar a comunidade escolar no processo de construção de uma cultura mais inclusiva, a fim de promover uma percepção de mundo sob outra perspectiva; demonstrar a possibilidade de formatos de acessibilidade considerando a dimensão poética, estética e criativa da arte.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os reflexos do projeto foram sentidos e vivenciados nos dias seguintes à culminância e, aos poucos, assumiram novas configurações e inspiraram possibilidades. Dentre elas, a Mostra Marista de Arte e Cultura que, uma vez coordenada pela equipe de Linguagens, abraçou o tema da inclusão para as diversas práticas e componentes curriculares numa perspectiva interdisciplinar.

Em paralelo, avançamos à etapa de avaliação do projeto *Marista em Paisagens Sonoras*, um reencontro dos estudantes no grande grupo, com o objetivo de realizar uma breve conversa guiada por três perguntas: O que foi bom? Que pena que...? Que tal...? Neste instante, o ar estava leve e risonho dando condições de uma respiração coletiva sobre como foi legal vivenciar cada etapa do projeto, sendo o processo de recepção e mediação do público na sala sensorial, o momento mais citado e aclamado por todos.

Os estudantes pontuaram ainda como se sentiram protagonistas dentro do processo de construção e realização de cada etapa e, para além disso, reconheceram que a empatia e o respeito mútuo, incentivaram-nos a valorizar as diferenças e a compreenderem que a diversidade é uma força.

Frente ao exposto, ratificamos que a promoção da empatia e do respeito mútuo desempenha um papel importantíssimo no contexto escolar e percebemos o quão uma proposta de ensino-aprendizagem com intencionalidade pedagógica bem delineada pode impactar positivamente a vida dos estudantes. Todavia, os professores desempenham um papel crucial na construção de um ambiente inclusivo, de modo que nenhum estudante seja deixado de lado. Cabe ao professor atuar numa perspectiva desprovida de preconceitos e estigmas, ser mediador e articulador de estratégias de aprendizagem mais afetivas e inclusivas, que enxerguem a diversidade considerando a individualidade humana como território a ser reconhecido, respeitado e aceito.

O mover docente dessa que grita tais inquietações, dar-se porque o olhar sobre a sua práxis, primeiramente, parte do seu eu-artista. E talvez seja aí o exato instante que as respostas começaram a aparecer sobre como, onde, e por quais vias tenho pensado na potência do meu ofício enquanto professora de Arte. Aos poucos, fui lançando pistas de minhas crenças e alavancando práticas junto aos estudantes, e

assim criando espaços entre as reflexões teóricas e as práticas para desenvolver reflexões mais profundas.

Ser arte-educador é desempenhar um papel multifacetado na vida dos estudantes, não se resumindo ao ensino de técnicas e habilidades, mas também desafiando preconceitos, promovendo a diversidade e estimulando a expressão pessoal.

Apesar de todos os entraves, sigo construindo, reinventando e acreditando na importância do papel que desenvolvo neste contexto. Não fico imune aos desafios que me atravessam, eles me constituem como pesquisadora, artista, docente e mulher. Sinto-me movida a usar a minha arte como arma e empreender novos passos como forma de resistência e grito. Avante!

## REFERÊNCIAS

- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 10520: informação e documentação: citações em documentos: apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2002. 7p.
- \_\_\_\_\_. NBR 6023: Informação e documentação - referências - elaboração. Rio de Janeiro: ABNT, 2002. 24p
- BARBOSA, Ana Mae; CUNHA, Fernanda Pereira da (Org.). Abordagem triangular no ensino das artes e cultura visuais. São Paulo: Cortez, 2010.
- \_\_\_\_\_. Ensino da arte: memória e história. São Paulo: Perspectiva, 2008.
- \_\_\_\_\_. John Dewey e o ensino da arte no Brasil. 5 ed. São Paulo: Cortez, 2002.
- BRASIL. Diretrizes Curriculares Nacionais. Brasília: Conselho Nacional de Educação, 2009.
- \_\_\_\_\_. Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015. Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Diário Oficial da União, Brasília, 7 de julho de 2015. Disponível em: . Acesso em: 21 de out. de 2022.
- \_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, SEB, 2017.
- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: arte. Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília : MEC/SEF, 1997.
- BREDARIOLLI, Rita. Choque e Formação: sobre a origem de uma proposta para o ensino de arte. In: BARBOSA, Ana Mae; CUNHA, Fernanda Pereira da; (Orgs.). A Abordagem Triangular no ensino das artes e culturas visuais. São Paulo: Cortez, 2010.
- CARVALHO, R. E. Removendo barreiras para a aprendizagem: educação inclusiva. 10. ed. Porto Alegre: Mediação, 2011.
- DEWEY, J. Arte como experiência. Tradução de Vera Ribeiro. São Paulo: Martins Fontes, 2010.
- FERRAZ, M. H. C. T.; FUSARI, M. F. R.. Metodologia do ensino de arte. 5. ed. São Paulo: Cortez, 1999.
- FERREIRA, A. Arte, escola e inclusão: atividades artísticas para trabalhar com diferentes grupos. Petrópolis: Vozes, 2010.
- FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 2011.
- MITTLER, P. Educação inclusiva: contextos sociais. Porto Alegre: Artmed, 2003.
- SASSAKI, Romeu Kazumi. Inclusão: construindo uma sociedade para todos. Rio de Janeiro: WVA, 1998.
- ACADEMIA BRASILEIRA DE LETRAS. Capacitismo. Disponível em: [capacitismo | Academia Brasileira de Letras](#) Acesso em: 02/10/2023
- FERREIRA, Windyz Brazão, Direitos da Pessoa com Deficiência e Inclusão nas Escolas. Disponível em: [http://www.dhnet.org.br/dados/cursos/edh/redh/03/03\\_ferreira\\_direitos\\_deficiencia.pdf](http://www.dhnet.org.br/dados/cursos/edh/redh/03/03_ferreira_direitos_deficiencia.pdf) Acesso em 15/08/2010 Acesso em 30/09/2023.
- HAND TALK. Você sabe o que é ser CODA?. Disponível em: [Você sabe o que é ser](#)

CODA? (handtalk.me) Acesso em: 10/10/2023

OUTRAS PALAVRAS. Artivismo: criações estéticas para ações políticas. Disponível em: Artivismo: criações estéticas para ações políticas - Outras Palavras Acesso em: 25/09/2023

UEMA, Joseane. Paisagens Sonoras e Infância. Disponível em: Paisagens sonoras e infância (apliqueducacao.com.br) Acesso em: 10/10/2023

SILVA, Andreza. Caminhos para Inclusão: Refletindo sobre a Áudio-Descrição no Teatro para Criança Cega. In VI Congresso de Pesquisa e Pós-graduação em Artes Cênicas. Disponível em: Andreza da Nóbrega - Caminhos para Inclusão.doc (portalabrace.org) Acesso em 30/09/2023